



# VOZ DA FÁTIMA

Lector amigo:

Na parábola dos trabalhadores da vinha há uns figurões que se desculpam de estar de costas direitas porque ninguém lhes falou. Tu, desculpa, não podes dizer tal coisa. Falo-te eu. Aqui te convido a deixares de vez essa criminosa ociosidade. Vamos! Decide-te. Esperam por ti a Acção Católica, a Pia União dos Cruzados da Fátima e o Exército Azul. A Direcção Nacional deste último é no Largo da Sé — LEIRIA. Achas muito? É mais cómodo não fazer nada... Como te enganas! Vem aí a morte.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLI — N.º 497  
13 DE FEVEREIRO DE 1964  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## PEREGRINAÇÃO MENSAL

### À FÁTIMA

#### Centenas de Emigrantes da Diocese de Leiria

Nas cerimónias realizadas no dia 13 em honra de Nossa Senhora tomaram parte muitas centenas de trabalhadores da Diocese de Leiria que se encontram em França, Alemanha e Luxemburgo e que vieram passar as Festas de Natal e Ano Novo com suas famílias.

Alguns destes emigrantes fizeram um retiro espiritual de 3 dias, com suas esposas, antes da peregrinação.

Estiveram também presentes às cerimónias numerosos pescadores das praias das Gafanhas da Nazaré e da Encarnação, do Distrito de Aveiro, que vieram agradecer a Nossa Senhora a protecção que lhes dispensou durante a campanha bacalhoeira.

Presidiu às cerimónias o Senhor Dom José Alfonso Tscherrig, da Congregação dos Redentoristas, Vigário Apostólico de Reyes, na Bolívia, que veio à Fátima buscar uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para a levar em peregrinação pelas vastas terras de missão do seu vicariato, a fim de despertar a fé cristã e sobretudo vocações sacerdotais e religiosas.

A missa oficial da peregrinação foi celebrada pelo P.º Marcos Reuver, Secretário Geral do Movimento das Ordens Terceiras Carmelitas, acolitado pelo P.º Ramon Gomez, Mestre de Filosofia no Seminário Carmelita de Onda, Província de Castellón, na Espanha, e P.º António Garcia, Vice-Reitor do Seminário da Ordem Carmelita em Vila Real de Castellón. A missa foi cantada pelos alunos do Seminário Carmelita da Fátima.

Ao Evangelho pregou o P.º Policarpo van Leuven, Provincial da mesma Ordem e Prior da Casa Beato Nuno, da Fátima. Dirigindo-se em especial aos emigrantes, o orador lembrou-lhes o exemplo da Sagrada Família cuja festa litúrgica a Igreja acabava de comemorar, para os incitar no cumprimento dos seus deveres religiosos e profissionais nos países para onde emigrarem, e sobretudo recordou aos que são naturais da Diocese de Leiria a obrigação de levarem consigo para essas terras a Mensagem que Nossa Senhora veio trazer à Cova da Iria — Penitência, Oração e emenda de vida.

Depois da missa, o P.º Manuel dos Santos Craveiro, director espiritual do Seminário de Leiria, recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria diante do Santíssimo Sacramento exposto.

O Vigário Apostólico de Reyes, na Bolívia, deu a bênção com o Santíssimo aos doentes e a todos os peregrinos.

A Basílica estava cheia de fiéis, tendo dirigido as cerimónias Mons. Reitor do Santuário. Devido ao mau tempo não se puderam realizar as habituais procissões com a imagem de Nossa Senhora.

Depois das cerimónias os emigrantes tiveram no salão da Casa dos Retiros uma conferência feita pelo Sr. P.º Plácido, sacerdote que desde há anos se dedica aos problemas dos emigrantes em França, Alemanha e Luxemburgo. A esta conferência assistiu também o Sr. Cónego Aurélio Galamba de Oliveira, Assistente da L. A. C. e L. A. C. F. de Leiria.

Em acção de graças pela Peregrinação do Santo Padre à Terra Santa, um grupo de católicos, a maioria membros dos Cursos de Cristandade de Lisboa, realizou na noite de 12 para 13, na Basílica, uma velada de oração em acção de graças a Deus pelo feliz êxito da peregrinação do Santo Padre Paulo VI aos Lugares Santos.

Dirigiu a velada de orações o P.º Dâmaso Lambertz, de Lisboa. A estes actos de piedade se juntaram muitas centenas de pessoas, muitas das quais vindas propositadamente para rezarem pelo Santo Padre.

Rezaram o terço, e o Santíssimo Sacramento ficou exposto até à meia noite, hora a que terminou a velada de orações com a bênção de Jesus Sacramentado.

## A peregrinação do Santo Padre à Terra Santa

*Durante a peregrinação do Santo Padre Paulo VI à Terra Santa, todas as orações feitas na Cova da Iria tiveram por intenção pedir a Deus pelo bom êxito desta Peregrinação histórica.*

*Nos dias 4, 5 e 6 foram celebradas missas vespertinas por esta intenção. A missa do meio dia do dia 5 foi celebrada pelo Mons. Reitor do Santuário, que falou sobre as razões que levaram o Papa a fazer esta Peregrinação. A todos estes actos assistiram muitas pessoas, não só da Cova da Iria como vindas de diversos pontos do País. Houve muitas comunhões por esta intenção.*

*As orações das Religiosas encarregadas da adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento na Capela do Lausperene, como determinou o Senhor Bispo de Leiria, foram aplicadas pelas intenções da peregrinação de Sua Santidade à Terra Santa.*

*O Reitor do Santuário enviou a Sua Santidade o seguinte telegrama:*

*«A Sua Santidade Paulo VI — Delegação Apostólica Jerusalém.*

*Prostrados aos pés da Santíssima Virgem na Fátima, onde viemos por ocasião da visita de Vossa Santidade a Belém, deixamos o Augusto Peregrino tranquilo para se entregar às Suas orações e à Sua meditação. Mas pela intercessão da Santíssima Virgem encontrará as nossas almas e o coração de todos os Portugueses, para o acompanhar na sua fervorosa acção apostólica na verdade da sua fé e na humildade das suas orações. Reitor do Fátima e os peregrinos.»*

## O SANTO PADRE AGRADECE AS ORAÇÕES DOS PEREGRINOS

Como resposta ao telegrama enviado por Mons. Reitor do Santuário durante as orações especiais feitas no Santuário pelo bom êxito da sua peregrinação aos Lugares Santos, o Santo Padre dignou-se enviar o seguinte telegrama:

*«Reitor do Santuário da Fátima*

*O Santo Padre tocado pelos votos das orações dos peregrinos agradece e envia do coração paternal a Bênção Apostólica.*

*Cardeal Cicognani»*

## Peregrinação dos habitantes da Cova da Iria

Como nos anos anteriores, os habitantes da Cova da Iria reuniram-se na última noite do ano de 1963 na Basílica do Santuário para rezar em acção de graças a Nossa Senhora e para lhe suplicar novas graças e bênçãos para o novo ano.

A Basílica encheu-se de sacerdotes, religiosas, crianças e de todas as pessoas da Cova da Iria, autoridades, médicos, comerciantes, proprietários, etc..

Presidiu à recitação do terço Mons. Reitor do Santuário coadjuvado pelo Rev. Pároco da Fátima, capelães do Santuário, etc.. Fez uma homilia adequada o Prior do Convento dos Dominicanos.

Depois do terço, rezado diante do Santíssimo Sacramento exposto solenemente no trono, foi dada a bênção. A vigília nocturna terminou com a procissão com a imagem de Nossa Senhora por algumas ruas da Cova da Iria. O andor foi conduzido pelos moradores e durante a procissão cantou-se e rezou-se em honra de Nossa Senhora da Fátima.

No dia seguinte, primeiro do Ano de 1964, todos os moradores se reuniram na Basílica para ouvirem a missa das 8 horas e meia. Mons. Reitor fez a homilia falando aos fatimenses do cumprimento dos seus deveres religiosos. Comungaram muitas centenas de pessoas.

Como último acto desta devota peregrinação, todos os moradores da Cova da Iria se abeiraram do presépio para beijar o Menino Jesus,

# Uma conversão Vida do Santuário

North Bonneville é uma aldeia de 494 habitantes.

Uma força irresistível me tinha arrastado de Santa Cruz na Califórnia até aqui. Um ano antes, enquanto em Santa Cruz rezava o meu breviário no Santuário de S. José, de que sou Reitor, um velhote cochichou-me ao ouvido: «Padre, não tem um terço que me ofereça?» Instintivamente, entre surpreendido e aborrecido, levei a mão ao bolso, puxei do meu modesto terço e dei-lho, quase sem me voltar. Ele continuou: «Sabe, padre, queria dizer... não teria um terço especial... para a minha colecção... eu recolho terços de todas as partes do mundo».

A curiosidade, mais do que a boa vontade, fez-me então escutar com crescente entusiasmo a história de uma interessantíssima conversão.

Quem me falava era o Senhor Broun: Dominic A. Broun, possuidor da maior e mais variada colecção de terços do rosário.

Nascido em North Bonneville, de pais protestantes e numa aldeia completamente protestante, um dia, ainda criança, encontrou no chão, sem saber o que era, um terço do rosário. Passou por todos os habitantes da aldeia, perguntando a identificação daquele objecto encontrado, mas sem resultado.

Uma força misteriosa o obrigava a investigar, até que, casualmente, se encontrou com um católico, que conseguiu fazer-lhe compreender qualquer coisa acerca daquele objecto desconhecido.

Fascinado, percorreu várias bibliotecas procurando mais esclarecimentos. Devorou livros e viajou para visitar os Santuários da Virgem: pequenos e grandes, humildes e famosos, vizinhos e longínquos, na pátria e fora dela, como um peregrino errante. Passados vinte anos, as suas descobertas arrastaram-no irresistivelmente para os braços da Fé Católica.

Concluiu o Sr. Broun: «O terço fez-me conhecer e amar Nossa Senhora. Nossa Senhora fez-me conhecer e abraçar com amor a Religião Católica».

Convertido, fez o propósito de dedicar a sua vida a difundir a devoção do rosário e a recolher terços. Hoje, viaja continuamente a dar conferências com este fim, especialmente aos protestantes.

Na sua casa tem uma capela forrada com 2.666 terços do rosário, de todos os tipos e de todas as partes do mundo. Um deles tem as contas feitas de castanhas: deu-lho um montanhês. O último terço recebido chegou-lhe do Presidente Kennedy dos Estados Unidos, que lhe enviou o terço que tinha trazido ao pescoço durante todo o tempo da guerra, quando era oficial da marinha.

Ruminando na mente todas estas coisas, parei o automóvel junto dum distribuidor de gasolina, o único em North Bonneville, e perguntei onde viveria o Sr. Broun. «Oh! o católico dos terços?! É naquela casa em frente».

O Sr. Broun é ainda o único católico naquela aldeia, mas agora todos sabem o que é o terço. Ele tem a firme esperança de que este conhecimento e a graça da Santíssima Virgem com o tempo frutificarão noutras conversões.

Fui até à casa do Sr. Broun. Recebeu-me, efusivamente, dizendo: «Eu sabia que Você havia de cá vir».

Visitei a capela forrada de terços e coroas do rosário. Terços minúsculos e terços colossais; terços de ouro, de madeira, de prata, de marfim, de plástico, de variados metais, de pedra, de sementes de fruta: e de todas as partes do mundo.

Feriu-me a atenção uma bellissima imagem de Nossa Senhora da Fátima. Pendia-lhe das mãos juntas um comprido rosário de quinze mistérios. Foi feito à mão e enviado pela Irmã Lúcia, a sobrevivente das aparições da Fátima. Estava encantado.

Chamou-me à realidade uma conhecida melodia gregoriana que, inesperadamente, irrompeu na capela. O Sr. Broun, sentado a um velho harmónio, de olhos fechados, tocava e cantava a «Salve, Rainha».

Passi a examinar o terço do Presidente Kennedy, que lhe tinha acrescentado uma medalha recordação da sua eleição presidencial.

Mas a minha imaginação era agitada sobretudo pelas recordações de guerra que aquele terço suscitava. E também eu me recordava, durante os anos da frente quando era capelão militar, de quantos soldados tinha visto com o terço ao pescoço.

A certa altura, dei-me conta de que ao lado do terço do Presidente Kennedy estava pendurado um terço que fora meu. Não aquele que tinha oferecido instintivamente ao Sr. Broun, tirado do meu bolso, mas um outro de caroços de azeitona da Terra Santa, que em Belém eu próprio tinha posto sobre a estrela que na gruta indica o lugar onde nasceu o Salvador, e que guardava zelosamente entre as minhas mais caras recordações. Toquei-o, timidamente, com saudade, resistindo à tentação de reavê-lo. O Sr. Broun, que entretanto se tinha aproximado e me observava, sussurrou-me ao ouvido: «Recorda-se?»

(Traduzido do jornal italiano «L'Immacolata e il suo Cuore», Novembro de 1963 por D. G.).

## Peregrinos

— Esteve no Santuário de Nossa Senhora onde rezou missa na Capela das Aparições, o Senhor D. Antonino Pinci, Arcebispo titular de Tarasa da Numídia e Nuncio Apostólico no Panamá.

— Esteve no Santuário Mons. José Alfonso Tscherrig, Vigário Apostólico de Reyes, na Bolívia, que regressa do Concílio.

O Prelado boliviano leva da Fátima uma imagem da Santíssima Virgem com a qual vai percorrer as principais localidades do seu Vicariato Apostólico. Esta imagem foi benzida na Capela das Aparições e é oferecida pelo Senhor Bispo de Leiria.

— Celebrou missa na Capela das Aparições, Mons. Jorge Pottambach, Bispo de Anaya, na Argentina, que regressava do Concílio Ecuménico.

— Estiveram na Cova da Iria 32 peregrinos argentinos e assistiram na Capela das Aparições a uma missa celebrada pelo P.<sup>o</sup> Américo Ramon Pezzarini, de Buenos Aires. Estes peregrinos seguiram em peregrinação aos Santuários de Lurdes e Roma.

— Vindo de Roma passou pelo Santuário onde rezou missa na Capela das Aparições o Senhor Dom António de Matos Meyer, Bispo de Campos, no Brasil.

O ilustre Prelado brasileiro adquiriu várias imagens de Nossa Senhora da Fátima que levou para a sua diocese.

## Reunião dos directores espirituais dos Seminários

Desde o dia 26 até ao dia 28 de Dezembro estiveram reunidos no Santuário 35 directores espirituais de quase todos os Seminários diocesanos e outros, do nosso País.

Em diversas sessões foram analisados e debatidos os vários problemas que dizem respeito à direcção espiritual dos seminaristas.

## Novas «Alminhas» na Fátima

Junto da nova Praceta de Santo António, no topo da Rua 17, do lado sul do Santuário, foi colocado um outro Monumento às almas do Purgatório, vulgarmente denominado «Alminhas».

## Várias Notícias

■ O bispo de Regensburg (Alemanha), na presença de vinte mil peregrinos, consagrou a sua Diocese ao Coração de Maria.

■ O bispo de Arna consagrou a África à Virgem «Sultana de África». Ao peito da imagem de Maria colocou um coração de ouro com os nomes dos missionários da África Central.

■ Um ladrão desconhecido que a troco de 25 mil dólares oferecidos por um jornalista havia roubado a imagem de Nossa Senhora do Rosário da igreja de Wnerzburgo, acaba de a restituir.

■ Em Roma a imagem de Nossa Senhora do Repouso foi coroada solenemente pelo Cardeal Traglia. Estavam presentes quinze Prelados.

■ D. José Andugar, espanhol, por ocasião do encerramento da 2.<sup>a</sup> sessão do II Concílio do Vaticano, ofereceu a Sua Santidade mil terços feitos de contas africanas. Cada um desses terços levou uma hora e quinze minutos a fazer. Os catorze mil terços levaram um milhão de contas.

■ Em Espanha foi erguido um monumento ao Coração de Maria, em Agosto de 1963. Fica um dos mais belos miradouros da Espanha, no monte «Coterruádia».

■ Na cidade de Goiás (Brasil) foi erguida um monumento a Nossa Senhora dos Navegantes, no centro da ilha. Mede 12 metros e tem uma inscrição que diz: «Santíssima Virgem, faz que quem te contemple, pense em ti e te invoque; e se salve nos braços do teu Filho Jesus».

■ Na última estatística do Patriarcado ortodoxo de Moscovo, encontram-se catalogadas as 260 imagens de Nossa Senhora mais veneradas e milagrosas em toda a União Soviética.

## As Ordens Religiosas da Fátima e o Olivário pela União das Igrejas

No dia 19 reuniram-se na Basilica todos os membros das Ordens e Congregações religiosas, existentes na Fátima, a fim de orarem em comum pelo Congresso dos Religiosos que se realiza em Abril. É a segunda reunião para este fim e efectua-se todos os meses, no terceiro domingo.

As cerimónias do passado domingo tiveram ainda como intenção a unidade dos cristãos, havendo uma missa celebrada em rito bizantino. Os religiosos dominicanos cantaram em grego as partes variáveis da missa.

## Curso

Cerca de 100 raparigas, dirigentes e militantes da J. A. C. de Leiria, presentes no Conselho Diocesano e curso de formação.

## Retiros

Durante as duas últimas semanas de Novembro frequentaram retiros nas Casas dos Retiros do Santuário mais de 200 membros da Acção Católica.

— De 9 a 13 fizeram o seu retiro espiritual 36 casais de emigrantes da diocese de Leiria. Pertencem às freguesias de Amor, Arrabal, Marrazes, Freixianda, Gondemaria, S. Simão de Litém, Urqueira, Vermoil, Santa Eufémia, Souto e Monte Redondo. É promovido pelas Direcções da L. A. C. e L. A. C. F.

— Fizeram retiro de 3 dias, 28 raparigas do meio rural, assim como 15 casais da freguesia de Monte Redondo.

— Fizeram também retiro 74 homens da freguesia do Reguengo do Fetal.

Fizeram retiro 32 raparigas da freguesia dos Marrazes, Leiria, e 39 rapazes da mesma freguesia, 28 rapazes da J. A. C. do Patriarcado.

— Durante oito dias passaram pelas Casas dos Retiros 172 pessoas da diocese de Leiria que fizeram o seu retiro espiritual.

De 14 a 18 foram 40 raparigas da freguesia do Olival; no dia 21 principiou o retiro de 60 senhoras de diversas freguesias; no dia 20 principiou o retiro de 36 casais da freguesia da Barreira.

## Na Guatemala

Esteve no Santuário o P.<sup>o</sup> Cosidio M. Zanetti, director do Exército Azul na Guatemala, que veio buscar uma imagem de Nossa Senhora para percorrer todas as dioceses deste País, numa campanha de divulgação da Mensagem da Fátima e do Exército Azul.

O P.<sup>o</sup> Zanetti disse que é desde 1957 que Nossa Senhora da Fátima é Padroeira da sua diocese que foi criada em 1956. Logo depois da sua criação o Bispo da diocese pediu ao Santo Padre Pio XII que nomeasse a Virgem da Fátima Padroeira da sua Diocese o que Sua Santidade fez por Bula Papal.

Na própria cidade de Zacapa existe um Santuário dedicado a Nossa Senhora da Fátima onde todos os dias 13 se realizam grandes cerimónias assim como em todos os sábados do ano.

Na diocese de Zacapa existem mais de 6.000 pessoas inscritas no Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima.

## Em França

A «Revue du Rosaire», conhecida revista francesa de divulgação da devoção a Nossa Senhora, publicou um número especial dedicado a Francisco e Jacinta da Fátima, os dois pastorinhos que viram Nossa Senhora e cujo processo de beatificação está a correr na Fátima.

## O Terço no Japão

Nenhum católico japonês anda sem o terço do rosário. Este objecto religioso é oferecido aos recém-nascidos no dia do seu Baptismo, e as crianças habitam-se a usá-lo, mal aprendem os primeiros rudimentos da doutrina cristã.

Nas casas dos católicos japoneses pode ver-se facilmente toda a família, de joelhos, a rezar o terço a Nossa Senhora.

Entre nós, infelizmente, oferecem-se, por vezes, às crianças, presentes muito diversos... Mas nas famílias católicas, as crianças aprendem dos seus pais o uso do terço que cedo se acostumam a ver dos pais piedosos e cristãos.

Não devíamos orgulhar-nos todos de o rezar frequentemente?

Para lá da cortina de ferro

# Comédia blasfema

Trazida de Moscovo por uma testemunha ocular, esta notícia foi tornada pública numa pregação do pastor protestante, o Rev. William Boice, de Foenix (Estado do Arizona, América do Norte), que cuidadosamente examinada, verificou-se a sua autenticidade. Os cristãos da Rússia vão contando secretamente uns aos outros esta história. Que aconteceu em Moscovo?

O teatro de estado de Moscovo queria dar a primeira representação de uma nova farsa sacriliga, «Cristo de fraque» que devia ser acompanhada com as mais impias blasfêmias contra a religião, e a peça devia ficar em cena durante toda a época de Verão. Haviam convidado as escolas, os jovens trabalhadores e as organizações oficiais da juventude comunista a assistir em massa a essa representação. Inesperadamente, após a estreia, a peça foi retirada do cartaz e para sempre. Que se passava?

Vamos dar em síntese o que se passou. Alexandre Rostowzew era um actor muito conhecido nos ambientes afectos a Kruschev e até esta data considerado como uma estrela de primeira grandeza no teatro soviético e como um marxista da mais rija tempera. Fora-lhe confiado por esse motivo o papel de protagonista da farsa, o papel de Cristo, como ao mais célebre actor russo e ao mais benemérito da arte teatral soviética. Não havia um lugar vazio nem na plateia nem nos camarotes. No palco erguia-se um altar cuja cruz

era formada com garrafas de cerveja, de vinho e de aguardente. O encenador idealizara o altar como uma vulgar mesa de bar cheia de garrafas de vodka vazias ou quebradas e de pedaços de copos quebrados. Bamboleavam-se à volta deste altar figuras de padres barrigudos cujos gritos de emborrachados deviam dar a ideia de um resmungar de orações acompanhadas de piscadelas para o céu e gestos de fingida devoção. Não longe deles e do mesmo altar sentavam-se certas freiras carnudas que ingeriam, uns após outros, copos de vodka, jogavam cartas e empregavam as mais triviais expressões. No segundo acto entrou em cena Rostowzew. Desempenhava, como se disse, o papel de Cristo. Vinha vestido de túnica e manto. Trazia na mão uma edição integral do Novo Testamento da qual devia recitar por escárneo os dois primeiros versículos do Sermão da Montanha e, em seguida, atirar ao chão o livro e despir a túnica gritando: «Dêem-me um fraque e um chapéu alto!»

Aqui deu-se um facto inesperado. Alexandre Rostowzew leu com muita dignidade e seriedade os dois primeiros versículos: Bem-aventurados os pobres de espírito que nunca se prostraram diante do dinheiro, da matéria e da propriedade, pois eles terão como paga o Reino dos Céus.

Bem-aventurados os mansos, porque só eles verdadeiramente possuem a Terra.

Ao contrário do papel que lhe fora confiado, continuou:

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.

Era aqui que ele devia atirar com o livro e a túnica ao chão pedindo aos berros o fraque e a cartola, mas não o fez.

O ponto perde a cabeça quando Rostowzew, após a recitação deste terceiro versículo, fica em silêncio absoluto.

O público percebe claramente que há na atitude de Rostowzew qualquer coisa de estranho ao seu papel. Suspende-se a respiração. Reina no teatro um silêncio sepulcral.

Após este momento de recolhimento profundo e de suprema tensão, Rostowzew inclina de novo a cabeça para o livro e continua a ler em voz alta as outras cinco bem-aventuranças do Senhor.

Felizes os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados.

Com a voz sufocada pela comoção, lê a última bem-aventurança, a dos que sofrem afrontas e perseguições pelo nome de Jesus. E continua gravemente a leitura até ao fim dos 48 versículos do capítulo V de S. Mateus.

Podia ouvir-se uma mosca na sala. Ninguém protestou.

Todos ouviam debaixo da maior tensão e estavam a ver aonde tudo aquilo iria parar. Não menos surpreendente do que o princípio foi o epílogo desta cena, desta comovedora leitura espiritual no meio de uma projectada farsa anti-religiosa. Depois de ter lido todo o capítulo V fez devotamente o sinal da cruz segundo o rito ortodoxo e exclamou a gemer: «Senhor, lembrai-Vos de mim quando entrardes no Vosso reino!»

Em seguida Rostowzew abandonou o palco, vestido de Cristo. Os reflectores focavam agora um altar que já não era simples elemento decorativo. Os espectadores ficaram com a impressão de terem assistido à mais extraordinária missa que jamais tivesse sido celebrada no clima ateísta da Rússia soviética.

(Do semanário alemão «Neue Bildpost», de 18 de Agosto de 1968 e da revista mensal italiana «Il cavaliere dell'Immacolata» de Dezembro do mesmo ano).

## HÁ VINTE ANOS Sua Santidade Paulo VI e Nossa Senhora da Fátima

Parece mentira mas não. É verdade. Há já vinte anos que o Papa Pio XII consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria.

De então para cá quanta pregação, quantos artigos em jornais e revistas, quantos cursos e congressos à volta da devoção ao Coração Imaculado de Maria!

É agora a altura de fazermos um exame da situação real na nossa terra e em seguida um exame de consciência.

Que vemos nós na nossa terra?

Podemos ficar contentes com a devoção real ao Coração Imaculado de Maria?

Começemos pelo escol, aqueles a quem mais foi dado e a quem mais será pedido.

Estarão os filiados da Acção Católica e até os militantes e dirigentes a praticar com fervor esta devoção?

Como se procura fomentar a devoção dos primeiros sábados em honra do mesmo Imaculado Coração? Não será já hoje para muitos uma devoção ultrapassada?

E nós, os Sacerdotes?

Que temos nós feito para formar os leigos no amor ao Sagrado Coração? E nós mesmos, que testemunho damos desse mesmo amor? Que devoções públicas se promovem e realizam na nossas igrejas e capelas? Como as anunciamos e recomendamos? Não poderemos ir muito mais longe junto das crianças e dos jovens?

Não será possível tornar o Primeiro Sábado como um dia de festa?

Não poderá o princípio do mês tornar-se como um pequeno jubileu e a mesa eucarística aparecer rodeada da família paroquial nestes dias de particular devoção em que tudo nos solicita o zelo apostólico?

Quando começará o povo cristão a orar a sério pelos seus sacerdotes, ao menos no dia do sacerdócio, na Quinta-Feira antes da Primeira Sexta-Feira?

E quando nos resolvermos a substituir as ruidosas festas do Coração de Jesus por uma devoção interior, permanente, ao mesmo Sagrado Coração?

Semana de espiritualidade pelos Sacramentos da Penitência e da Eucaristia e pela interiorização contemplativa dos dois admiráveis modelos, Cristo Jesus e Sua santa Mãe, bem pode transformar-se, se o quisermos, no mais admirável elemento de recristianização e de intensificação de vida apostólica.

O Domingo seguinte não daria aquele doloroso espectáculo tantas vezes repetido, dum divórcio quase completo da assembleia que assiste à missa sem nela tomar parte verdadeiramente activa e sem dela querer aproveitar ao máximo.

Sacerdotes e leigos, dirigentes, militantes e simples filiados da Acção Católica e das outras obras católicas, pais, educadores, catequistas: demostremos as mãos para elevar à merecida intensidade a frequência da sagrada comunhão e começar assim a ter os domingos como o dia da reunião da família à volta da mesa comum e ver o povo de Deus rejuvenescido e alimentado pelo Pão da Vida para as lutas de cada dia.

No seu «Fiat» da Encarnação, Maria deu-nos Deus feito homem. Antes de Belém, antes do Calvário. É essa a sua missão fundamental.

No dia da sua coroação, o Santo Padre Paulo VI evocou Portugal como a terra abençoada onde a Virgem tem o seu altar.

Quando era arcebispo de Milão, por ocasião da visita da Virgem Peregrina a essa cidade, depois de ter sublinhado a atitude errónea do mundo moderno que se ufana de autonomia e auto-suficiência perante Deus, o Cardeal Montini dirigiu-se à Senhora:

«Nós não nos bastamos a nós mesmos. Temos necessidade imensa de Vós. Não Vos afasteis sem terdes feito descer sobre nós o vosso socorro...

Ó Maria, tornai pura a nossa alma, a nossa pessoa, as nossas expressões, a nossa vida, o nosso trabalho. Que a vossa doce imagem, ó Maria, nos proteja sempre.

Agora, que é a hora de nos deixardes, nós Vos suplicamos, como os peregrinos de Emaús: «Ficai connosco esta noite.»

«Ficai connosco porque nós temos medo da noite, do erro, das competições, das lutas sociais.»

«Ficai connosco. Nós sabemos que, se Vós ficardes connosco, teremos Cristo e com Cristo, a Esperança e a Vida.»

### LISTA DOS JORNAIS ENVIADOS AOS CRUZADOS DA FÁTIMA NO MÊS DE DEZEMBRO

Algarve . . . . .	6.144	Lisboa . . . . .	19.153
Angra do Heroísmo . . . . .	16.454	Lourenço Marques . . . . .	2.400
Aveiro . . . . .	6.534	Beira . . . . .	231
Beja . . . . .	3.657	Quelimane . . . . .	13
Braga . . . . .	37.433	Leiria . . . . .	6.782
Bragança . . . . .	3.657	Portalegre . . . . .	7.458
Coimbra . . . . .	9.135	Porto . . . . .	40.327
Évora . . . . .	3.863	Vila Real . . . . .	12.705
Funchal . . . . .	10.830	Viseu . . . . .	6.040
Guarda . . . . .	7836.		
Lamego . . . . .	20.776	Total . . . . .	221.426

E continua através dos séculos. Não será esse o elemento essencial da Mensagem da Fátima e a principal característica da vida do Santuário e o primeiro efeito, magnífico, palpável, da devoção ao Coração Imaculado de Maria?

Mãos à obra! Vamos trabalhar a sério, com método, com perseverança.

A massa é boa. Nós, os condutores, é que, às vezes, falhamos!

UM SACERDOTE

# Graças de Nossa Senhora

DE UMA CARTA ENVIADA AO SANTUÁRIO:

«Em 1953 meu marido adoeceu gravemente. Dia a dia o via definhando e, apesar de ter ouvido opiniões de vários especialistas e de ter seguido rigorosamente a medicina prescrita por estes, não via em meu marido ligeiras melhoras.

O tempo foi passando e fui desenganada pelos médicos. A dor de perder meu marido era muito forte e foi neste desespero que pedi a protecção a Nossa Senhora da Fátima.

Prometi então a Nossa Senhora todas as minhas jóias pedindo que seja publicada esta graça».

(A cópia foi-nos enviada directamente da Secretaria do Santuário sem qualquer indicação de nomes nem de localidade).

**MARIA ROSALINA ALVES CAPELA, BRAGA,** escreve-nos dizendo que sua irmã Joaquina sofria seriamente de uma grave inflamação no dedo maior dum pé devido a um calo agravado que, apesar de todos os tratamentos, várias vezes repetidos, voltava ao mesmo estado. A certa altura a situação agravou-se tanto que o dedo se transformou numa chaga permanente e a impedia de andar. Supondo tratar-se de tumor maligno e vendo a inutilidade dos tratamentos, recorreu confiadamente à intercessão de Nossa Senhora da Fátima prometendo publicar a graça, caso a alcançasse. Já lá vão quase dois anos e o mal nunca mais voltou.

**ISABEL MARIA DE MELO MACHADO DA SILVA, RIO DE JA-**

**NEIRO, BRASIL,** escreve-nos textualmente: «No dia 11 de Agosto deste ano (1963), minha filha Isabel, de 4 anos, caíndolhe um bisturi num olho cortou-lhe a pálpebra e a iris atingindo a pupila. Pedi logo a protecção de Nossa Senhora da Fátima para minha filha, tendo o médico que a operou confessado que foi um milagre não ter perdido o olho, que ficou perfeitamente limpo ao tirar os pontos. A menina já vê, talvez menos, devido à cicatriz na iris.»

**FELICIDADE ROSA DE JESUS** relata que sua irmã Ana Rosa de Jesus, residente em Pedras Rubras, Moreira da Maia, se encontrava no Hospital de São João a preparar-se para ser operada a um rim de que sofria horrivelmente devido a «pedras» que nele tinha. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo que a pedra saísse sem ser necessária a operação e prometendo ir à Fátima a pé, no caso de conseguir tão grande graça. Como obteve o que pedia já cumpriu a promessa e manifestou na «Voz da Fátima» o seu público reconhecimento a Nossa Senhora.

**ANTÓNIO DA MOTA, FUNCHAL, MADEIRA,** encontrando-se bastante doente em 1962 com um esgotamento nervoso que o impossibilitava de trabalhar, após ter recorrido, meses a fio, à ciência médica e verificando que o mal continuava, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima prometendo que, se obtivesse as melhoras do seu estado, visitaria o seu Santuário como peregrino. Já cumpriu esta promessa, pois Nossa Senhora logo o atendeu, e agora publica-a na «Voz da Fátima».

## Agradecem a Nossa Senhora

Marta L. Melo, Warwick, U. S. A., a cura dum ferida que sua filha tinha num dedo.  
 Virginia Medeiros, Terceira, Açores, o recomeço do namoro interrompido.  
 Rosalina Macedo, Penajoia, Douro, uma graça não especificada.  
 Maria de Lurdes Tabaginho, Estremoz, o desaparecimento dum carocinho que um seu filho tinha no peito.  
 Carlota Figueira, Setúbal, várias graças não especificadas.  
 Piedade da Silva Martins, Algôs, Algarve, várias graças não especificadas.  
 Maria de Jesus Ferreira, Porto, a cicatrização rápida da amputação dum pé de seu marido que sofria de diabetes.  
 Zita de Jesus da Silva, S. Jorge, Açores, a cura dum dedo de seu marido sem intervenção cirúrgica, de que estava ameaçado.  
 Maria Bárbara Martins Sequeira, Peniche, o ter passado no exame, graça pedida por sua avó.  
 Laura da Assunção Coutinho, Guimarães, a cura de seu marido, operado de urgência a uma úlcera no duodeno com perfuração.  
 Maria das Dores Rosa Valadas, Aldeia Nova de S. Bento, o regresso da Índia Portuguesa de alguns rapazes amigos, sãos e salvos.  
 Maria Fernanda Miranda Cerqueira Gilão, Candemil, Anarante.  
 José Augusto Marques Negro, Estarreja.  
 Vitória Gouveia Mourão, Campeã, Vila Real.  
 Matilde Pereira Ganhão, Enxendros.  
 Filomena da Piedade Alexandre, S. Romão, Armamar.  
 Amélia de Jesus da Silva, Braga.  
 Maria Ângela de Lima, Brito.  
 P. Manuel de Amorim Torres, Viana do Castelo.  
 Uma doente do Prado, Braga.  
 Lida Ferreira Gomes, Lourenço Marques.

Manuel Barata, Vale Serrão, Pampilhosa da Serra. Anónimo de Serpins.  
 Maria Madalena Clara de Jesus, Póvoa, Castelo de Paiva.  
 Cecília Fernandes, Almofala, Castro Daire.  
 Lídia dos Prazeres, Pedrais de Couto do Mosteiro, Santa Comba Dão.  
 Luísa Nunes Farinha, Figueiredo, Sertão.  
 João Pereira, Vilar Chão, Vieira do Minho.  
 Gertrudes Duarte Ferreira e José Francisco Sá, Arcozel, Vila Nova de Gaia.  
 Maria Irene Pinto Ferreira, Paredes do Douro.  
 Natália Moreira da Silva, Felgoos, Castelo de Paiva.  
 Anselmo Baptista de Oliveira, S. Pedro do Sul.  
 Maria da Luz de Almeida, Vila Maior, S. Pedro do Sul.  
 Maria Lopes, Regados.  
 Aurolina A. da Conceição F. Antunes, Lisboa.  
 Ermelinda da Conceição, Vila Nova de Ceira.  
 Ofélia Teixeira, Lisboa.  
 Maria Antonieta Lopes Aleixo, Cabeção, Alentejo.  
 Elsa da Glória Pimentel, Alcaravel, Sardoal.  
 Anónima da Ilha do Pico, Açores.  
 Laurinda Pereira, Levados, Santa Cruz.  
 António Heleno, Idanha-a-Nova, Monsanto da Beira.  
 José Silveira Betencourt.  
 José Leitão, Casal da Fraga, S. Vicente, Beira Baixa.  
 duas graças: a cura dum neto de 8 anos.  
 Fortunata da Estrela Barbosa Bento, Lisboa, duas graças.  
 Ana Rodrigues, Vila da Fonte, Montalegre.  
 Maria Deolinda da Cruz, Curia.  
 Rosalina Martins, Estrelo, Beira Baixa.  
 Maria Ferreira Lebre de Castilho, Alguim, Bairrada.  
 Maria C. Gaspar, Cova do Viriato, Viseu.  
 Rosa Ferreira Guimarães Ribeiro, Bairro, Famalicao.  
 Maria da Piedade Martins, Casal do Rei, Vidais.

## NA ALEMANHA

No dia 22 de Setembro de 1963, o Senhor Bispo de Leiria era hóspede de Wolfsburg, paróquia mundialmente conhecida, por nela se encontrar a famosa fábrica de carros da marca Wolkswagen. Na parte da manhã, foi recebido pela direcção da mesma fábrica, que lhe mostrou como no espaço de 2 horas e meia, dum simples chapa sai um novo automóvel, até ao comboio que o há-de transportar. Por dia, 8 mil carros.

O promotor da festa foi o pároco de Wolfsburg, R. P. Holling.

Wolfsburg foi fundada pelo próprio Hitler, em 1938, e, por expressa determinação do fundador, devia ser uma cidade sem igreja. O P. Holling, então acabado de ordenar, foi, com autorização do seu Bispo, para essa cidade em construção. Clandestinamente, todos os dias celebrava a Santa Missa numa pobre casa.

Alguns meses depois de ter chegado a Wolfsburg, o piedoso sacerdote fez uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora das Dores em TEKTA, e dali escreveu uma carta às autoridades daquela cidade, em que dizia: «A partir do dia de hoje, celebrarei a Santa Missa em Wolfsburg. Peço o favor

de não me incomodarem, pois devo acrescentar que tenho relações superiores». S. Rev. pensou nas suas relações com a Virgem Santíssima. Mas as autoridades, depois de receberem a carta, pensaram em relações superiores talvez com Hitler ou com algum dos seus principais colaboradores e não lhe puseram o menor obstáculo, deixando-o livremente celebrar a Santa Missa em público todos os dias.

Hoje Wolfsburg tem 5 igrejas católicas. No centro da cidade fica o Vaticano (assim chamado oficialmente), abrangendo a igreja, casas de educação de jovens, asilos de velhos, etc. A grande e bela igreja tem anexa uma capela de Nossa Senhora da Fátima, pois, segundo o P. Holling confessa, só por uma confiança extraordinária na Virgem Maria, e em especial em Nossa Senhora da Fátima, é que conseguiu tudo. «Eu não fiz nada, diz ele, eu sou muito fraco. Quem fez tudo foi Nossa Senhora».

O dia 22 de Agosto foi um grande dia de festa para aquela cidade. O próprio pároco consagrou toda a sua paróquia ao Coração Imaculado de Maria. O Senhor Bispo de Leiria encerrou as cerimónias, dando a todos a bênção com o Santíssimo Sacramento.

## GRAÇAS dos Servos de Deus

**ANTÓNIO JORGE MASCARENHAS** (Castro Daire) fez uma análise clínica, a qual revelou uma doença que se temia. Pediu com toda a fé ao Pastorinho Francisco que uma nova análise, a fazer três dias depois, desse resultado negativo. Foi isto, de facto, o que aconteceu e que vem agradecer, conforme promessa feita.

**ERMELINDA C. LEÃO** (Paços de Ferreira) tinha um sobrinho doente dos olhos. Consultou-se um médico especialista, que aconselhou uma operação de urgência. Um segundo especialista confirmou o diagnóstico e disse ser necessária a operação, mas só mais tarde, por não ser de aconselhar fazê-la a uma criança. O recurso a Nossa Senhora da Fátima, por intermédio da Jacinta, alcançou o afastamento do mal. A carta conclui dizendo: «Já passaram nove anos; está completamente bom, sem ser precisa a operação».

**MARIA AMÉLIA QUEIROGA MARTINS** (Lisboa) diz em carta que sua irmã **LUCIANA DA CONCEIÇÃO FOGAÇA** andou durante alguns meses com uma ferida na língua, e só quando as dores já eram insuportáveis se resolveu a consultar um médico. Este, vendo que o caso podia ser grave, mandou-a ir urgentemente ao Instituto de Palhavã. Sentindo nisso grande relutância, foi ainda a outro médico, Dr. António de Sousa Pereira, que foi da mesma opinião do seu colega, e, segundo diz no atestado, «lhe recomendou a observação urgentíssima no Instituto de Oncologia». E a carta continua: «Cheias de aflição, em vez de irmos àquele Hospital, recorremos à Jacintinha; fizemos-lhe uma novena... e o único tratamento que fizemos foi a aplicação de água da Cova da Iria. Ao fim de quatro dias a ferida, já sem dores, era menos funda e mais apertada, e no fim de nove dias tinha desaparecido por completo». O médico confirma, em atestado anexo, dizendo ter observado a referida Senhora e tê-la encontrado absolutamente curada, sem vestígio algum da doença presuntiva, tendo-lhe a doente dito que não tinha feito tratamento nenhum, a não ser a aplicação local de água da Fátima».

**EURIDES MONTEIRO SEQUEIRA** (Fundões, Mangualde) esteve internada no Hospital de Viseu, com uma oclusão nos intestinos. Os médicos queriam operá-la. Recorreu à Serva de Deus, prometendo uma novena e a publicação da graça, se se curasse sem ser operada. Junta atestado médico, em que é dada por «completamente restabelecida da gravíssima doença» que teve.

**INÊS PRAZERES GONÇALVES** (Santatório do Outão) soube que seu irmão Jorge se encontrava havia dez dias com febres altas de 40 graus, e sem possibilidade de consultar médicos nem de tratamento

## A um Comunista

Quando souberes — que debaixo do domínio comunista:

Não há ditadura do proletariado mas sobre o proletariado escravizado pelo Partido Comunista;

O operário não goza de liberdade de trabalho nem de emigração nem de direitos reconhecidos no Ocidente;

Te encontras perante um capitalismo de Estado, com faculdades para te deportar para a Sibéria, por negligência no trabalho;

Surgiram classes novas com mais desigualdades que as antigas;

Os dogmas da Fé são afastados para seguir cegamente as ordens do Partido Comunista;

Se persegue a Deus, apesar de se afirmar que não existe;

A quem quer escolher a liberdade estorva-se-lhe o caminho com muros e arame farpado;

Te transformam numa peça da máquina de produção, sem os direitos e a dignidade da pessoa humana;

Te infundem ódio a tudo o que é permanente, como autêntico veneno do povo;

Se perde a esperança, a alegria e o amor;

— O teu espírito sentirá inquietações e grandes dúvidas.

Então, não duvides. Acolhe-te à protecção de Nossa Senhora da Fátima. Ela é a tua Mãe, sempre boa e acolhedora. As mães sabem curar os males dos seus filhos!...

A. H. P.

(Do Exército Azul em Espanha)

adequado. Recorreu ao Servo de Deus Francisco, com uma novena e a promessa de publicar a graça. O doente recuperou a saúde antes de a novena acabar, sem ter tomado nenhum medicamento.

**MARIA JOSEFA SENDAS** (Cardanha, Moncorvo) andava muito preocupada com uma espinha indolor no nariz. (Teve igual início um cancro no rosto de que morreu sua mãe). A conselho dos médicos, preparava-se para ingressar num hospital em Lisboa. Antes da partida, porém, recorreu à Serva de Deus Jacinta e lavou a ferida com água da Fátima. Curou imediatamente, não restando o menor sinal.

**MARIA DA AGONIA P. FERNANDES** (Cortes, Monção) agradece ao Pastorinho Francisco ter-se visto livre, por sua intercessão, dum surdez que lhe surgira repentinamente e há muito a atormentava.

## NO BRASIL

Os dois grandes clubes de futebol de S. Paulo, Brasil, visitaram a Basílica da Padroeira nacional do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. O jornal marxista do Rio de Janeiro «Última Hora», serviu-se do ocorrido para ultrajar Nossa Senhora, publicando uma caricatura da Santíssima Virgem, entre os símbolos dos referidos clubes. A reacção dos católicos perante tal desacato a Mãe de Deus, não se fez esperar. Um montão desses jornais foi queimado no meio da praça da Basílica. Quando tal jornal ali chegou a indignação foi imensa. As duas horas da tarde cessaram todas as actividades normais; fecharam os cinemas, os quiosques e as lojas. O prefeito da cidade de Aparecida, Sólton Pereira, decretou um luto de três dias. Percorreram as povoações vizinhas para apreender todos os exemplares do «Última Hora» e queimaram os que puderam obter. Para desagrar Nossa Senhora, partiu para S. Paulo um cortejo de camionetas e automóveis. Acompanharam a caravana, que se dirigiu ao Palácio do Governador, com a veneranda imagem, as autoridades, deputados e muitíssimos munícipes. Admar de Barros, o governador, prometeu fazer uma investigação, declarando: «Não podemos tolerar que se ataque a fé do nosso povo».

A imagem ficou à veneração na Catedral de S. Paulo, de 7 para 8 de Outubro, regressando à sua Basílica na manhã seguinte.